

Um estudo bibliométrico a respeito do uso dos custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões, no Congresso Brasileiro de Custos

Francieide Serafim De Almeida (UFERSA) - francieide18@hotmail.com

Thaiseany de Freitas Rêgo (UFERSA) - thaiseany@hotmail.com

Alexsandro Gonçalves da Silva Prado (UFERSA) - alexsandro.prado@ufersa.edu.br

Resumo:

O presente artigo se propôs a mapear as características das contribuições científicas do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), para a temática “Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões”. Para tanto, fez uso da análise bibliométrica e dos aspectos metodológicos adotados nos estudos publicados de 2011 a 2015, o que resultou em uma amostra com 363 artigos científicos. Dentre os pontos abordados, destaca-se o levantamento dos métodos, abordagens metodológicas, estratégias de pesquisa, recorte temporal, tipo de dado, técnica de coleta, objeto de análise (população e amostra) e tipo de avaliação, bem como a construção de redes de cooperação entre autores e instituições. Com a coleta de dados, observa-se que predomina estudos que adotam o método estatístico (25,62%), se utilizam da abordagem empírica (50,68%) e da estratégia descritiva (31,94%). No que concerne ao recorte temporal, prevalece o transversal (78,79%) e o uso de dados de origem primária (87,41%). Quanto às técnicas de coleta sobressai o uso do checklist (32,51%), constata-se também que os autores preferem fazer uso do levantamento populacional (63,36%) e da análise qualitativa (66,12%). No que concerne às redes de autores, observa-se que a autora ORO se destaca por estabelecer laços de pesquisa com outros 10 (dez) autores. Já quanto às redes de cooperação institucionais, constata-se que a FURB estabelece laços com outras 12 (doze) IES, o que se justifica pelo número de programas de pós-graduação e volatilidade de discentes advindos de outras instituições.

Palavras-chave: *Bibliometria. Custos como ferramenta de planejamento. Custos como ferramenta de controle. Custo como ferramenta de apoio à decisão.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Um estudo bibliométrico a respeito do uso dos custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões, no Congresso Brasileiro de Custos

Resumo

O presente artigo se propôs a mapear as características das contribuições científicas do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), para a temática “Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões”. Para tanto, fez uso da análise bibliométrica e dos aspectos metodológicos adotados nos estudos publicados de 2011 a 2015, o que resultou em uma amostra com 363 artigos científicos. Dentre os pontos abordados, destaca-se o levantamento dos métodos, abordagens metodológicas, estratégias de pesquisa, recorte temporal, tipo de dado, técnica de coleta, objeto de análise (população e amostra) e tipo de avaliação, bem como a construção de redes de cooperação entre autores e instituições. Com a coleta de dados, observa-se que predomina estudos que adotam o método estatístico (25,62%), se utilizam da abordagem empírica (50,68%) e da estratégia descritiva (31,94%). No que concerne ao recorte temporal, prevalece o transversal (78,79%) e o uso de dados de origem primária (87,41%). Quanto às técnicas de coleta sobressai o uso do *checklist* (32,51%), contata-se também que os autores preferem fazer uso do levantamento populacional (63,36%) e da análise qualitativa (66,12%). No que concerne às redes de autores, observa-se que a autora ORO se destaca por estabelecer laços de pesquisa com outros 10 (dez) autores. Já quanto às redes de cooperação institucionais, constata-se que a FURB estabelece laços com outras 12 (doze) IES, o que se justifica pelo número de programas de pós-graduação e volatilidade de discentes advindos de outras instituições.

Palavras-chave: Bibliometria. Custos como ferramenta de planejamento. Custos como ferramenta de controle. Custo como ferramenta de apoio à decisão.

Área temática: 2. Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões

1 Introdução

O ambiente organizacional tem se mantido competitivo e demandado por informações úteis para a tomada de decisão, sejam elas de natureza financeira, econômica, social ou ambiental (VIEIRA; TEIXEIRA; HANSEN, 2015). Isso tem atraído os olhares de pesquisadores e *stakeholders*, para a análise de informações fidedignas e relevantes, capazes de fazer a diferença na tomada de decisão. Nessa conjuntura, organizações de pequeno, médio e grande porte, com ou sem fins lucrativos, podem encontrar na literatura, estudos sobre as estratégias mais adequadas à sua realidade e apropriadas para a continuidade do negócio (MELO; LEONE, 2015).

Quando se trata do uso da contabilidade de custos como ferramenta de planejamento, cabe destacar que a mesma é capaz de promover o desenvolvimento de vantagens competitivas (RITTA; CITTADIN; PEREIRA, 2015). Nessa conjuntura, a atividade de planejamento contribui com o controle dos gastos, fazendo com que haja uma previsão quanto aos custos e receitas auferidos com a produção de bens ou serviços, a fim de gerar lucro. Além disso, estimula o desenvolvimento de operações vantajosas para a empresa e o monitoramento de suas ações estratégicas, no sentido de contribuir com a continuidade do negócio e a expansão de suas atividades (SALES et al., 2015).

Vorpagel, Hofer e Sontag (2015) destacam que o controle dos custos é uma ferramenta de apoio útil para o processo de tomada de decisões e merece atenção especial por parte dos gestores. Isso, porque, o mesmo precisa ficar atento ao propósito do negócio e ao uso eficiente dos recursos disponíveis, de modo a evitar desperdícios ou perdas de qualidade em seus produtos ou serviços. Logo, todo o cuidado com esses aspectos tende a contribuir com o gerenciamento e expansão do negócio ao longo do tempo, ao mesmo tempo em que influencia na determinação de preço e obtenção de lucro (GRANZOTTO; GREGORI, 2015).

O uso dos custos como ferramenta de apoio a tomada de decisão tende a direcionar as políticas de compra, produção e preço de venda à realidade econômica, financeira e patrimonial da organização (MARTINS, 2010). Isso, porque, influenciam diretamente no valor final do produto ou serviço e gera informações úteis sobre as políticas organizacionais (ARAÚJO et al., 2015). Além disso, quando o gestor detém conhecimentos mínimos sobre os custos de suas operações, suas ações e políticas de desenvolvimento tornam-se mais bem direcionadas e eficientes (FERREIRA; COSTA; ÁVILA, 2016).

Compreendendo que a Contabilidade de custos contribui para a expansão do negócio (MARTINS, 2010), destaca-se que mapear as características das produções científicas da área se torna interessante. Isso, porque, a utilização de métodos quantitativos para avaliar a produção científica permite identificar quais as linhas de pesquisa mais prolíferas e as que requerem maior aprofundamento (SANTOS, 2015). Nessa perspectiva, o presente estudo se propõe a responder a seguinte problemática: **“Quais as características das contribuições científicas do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), para a temática ‘Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões’?”**

Logo, o estudo permite apresentar uma evolução histórica das discussões sobre o uso dos “Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões”. Segundo Okubo (1997), os estudos bibliométricos traçam o perfil dos artigos produzidos e apontam o que está incipiente na área. Nessa perspectiva, cabe frisar que o CBC tem se destacado como um ambiente propício para a discussão dos custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões. Isso, porque, permite reunir pesquisadores com formações diversas e que tem o interesse de desenvolver estudos sobre Custos (SANTOS, 2015).

2 Metodologias de custeio

A contabilidade de custos se desenvolveu com a revolução industrial, o que culminou com uma adaptação à nova realidade econômica, em virtude do surgimento das máquinas e da produção em grande escala (BORINELLI et al., 2014). Quando se volta para o século XX, a contabilidade de custos se foca na área gerencial, uma vez que considera as mudanças do ambiente empresarial e as necessidades de se conhecer os custos dos produtos para avaliar o estoque e tomar decisões. Tudo isso, preocupados em reunir os elementos necessários para tratar das questões de produção e apuração de resultados (WERNKE; BORNIA, 2001).

Quando se destaca a contabilidade de custos, denota-se a necessidade de tratar dos métodos de apuração e apropriação dos custos aos produtos. Nessa perspectiva, o custeio ou custeamento, considera como ocorre a apuração dos custos e sua alocação aos produtos (GRANZOTTO; GREGORI, 2015). Isso denota a necessidade de se conhecer e determinar qual das metodologias de custeio são mais adequadas para cada tipo de organização ter condições de revelar o preço do produto: custeio por absorção ou integral, custeio variável ou direto, custeio baseado em atividades (ABC).

O custeio por absorção ou custeio integral permite atribuir aos produtos, todos os custos de fabricação, sejam eles, diretos ou indiretos, fixos ou variáveis. Nesse sentido, preocupa-se em fazer com que cada produto fabricado absorva os custos inerentes a produção e que são consumidos para a sua fabricação. Esse método de custeio recebe essa denominação

em função de todos os custos de bens ou serviços produzidos serem “absorvidos” pelos produtos. Para Mecca et al. (2015) entre as vantagens desse custeio, destaca-se a absorção de todos os custos de produção, permitindo assim, a apuração do custo total de cada produto, o atendimento a legislação fiscal, e o acompanhamento do desempenho de cada área. Apesar disso, tem como principal desvantagem, o fato do custo considerar critérios de rateio arbitrários, que permite distribuir os custos aos departamentos e produtos (CUNHA FILHO; SOUZA, 2015).

O custeio variável ou direto tem como premissa, que somente os custos que se identificam com os produtos e serviços vendidos devem ser apropriados. Isso, porque, esse é um método em que os custos fixos não são considerados como custos do produto, mas como despesas lançadas no resultado (CUNHA FILHO; SOUZA, 2015). Nessa perspectiva, permite fornecer informações adicionais sobre a estrutura de custos, ao mesmo tempo em que possibilita a projeção dos lucros e o seu planejamento estratégico, apesar de não ser admitido para efeito contábil e fiscal (MECCA et al., 2015).

A partir da aplicação das metodologias de custeio, o ABC surgiu com o propósito de reduzir algumas distorções dos critérios de rateio (MARTINS, 2010). Logo, o uso desse método torna-se eficiente para alocar os custos e despesas indiretas ao produto, de modo a reduzir distorções. Nessa perspectiva, os procedimentos do ABC abrangem a identificação das atividades executadas pela organização, o custo de cada atividade, o entendimento do comportamento dessas atividades, as causas dos custos relacionados com elas e a sua alocação aos produtos e serviços (SILVA; GASPARETTO; LUNKES, 2015). Nessa perspectiva, o ABC representa uma ferramenta estratégica eficaz para evidenciar os custos indiretos por atividade, apesar de ser um processo caro e não aceito pelo fisco (ARAÚJO; CARNEIRO; SANTANA, 2015).

2.1 Metodologias de custeio no processo de planejamento e controle empresarial

O uso de metodologias de custeio no processo de planejamento gera informações úteis para a tomada de decisão, uma vez que permite direcionar as ações da empresa para maximizar o uso dos recursos, mediante o confronto entre o realizado e esperado (ALVES et al., 2013). Isso requer que os métodos de custeio sejam aplicados de forma adequada e admita o uso de critérios coerentes e que possibilitem o controle organizacional. Nessa perspectiva, é por meio das metodologias de custeio que os custos são alocados ao produto ou serviço, de modo a tornar o que foi planejado eficiente e controlável (JESUS et al., 2015).

De modo geral, o indivíduo que assume a função de gestor de custos, precisa adotar uma posição administrativa de planejamento e controle, apropriada para solucionar problemas. Tudo isso de modo que possa alcançar os meios necessários para promover o crescimento da empresa, diminuir custos e aumentar a produtividade. Logo, o cuidado do gestor com os custos e os problemas organizacionais deve abranger todos os gastos embutidos desde a produção, até a sua entrega final (ANZILAGO; BERND; VOESE, 2016).

O uso da contabilidade de custos traz aos gestores informações úteis, que os permite diferenciar os gastos com custos, daqueles advindos das despesas incorridas no período (FERREIRA; COSTA; ÁVILA, 2016). Nessa conjuntura, um bom planejamento requer a adoção de ações práticas e que permitam atender as necessidades da organização, bem como de seus fornecedores e clientes (PEINADO et al., 2015). Logo, os sistemas de custeio auxiliam no planejamento e nas demandas de controle empresarial (JESUS et al., 2015).

Considerando que o acesso a diferentes metodologias de custeio é importante para a tomada de decisão, os usuários desse tipo de informação precisam ficar atentos ao que está disposto em termos de informação, haja vista que conhecer e controlar os custos torna-se primordial para uma boa gestão (SILVA; BISPO; MAIA, 2015). Isso estimula a adoção de

medidas capazes de impulsionar a inter-relação entre os setores e o gerenciamento de tarefas (BORINELLI et al., 2014). Assim, a adoção de metodologias de custeio para planejamento e controle, consideram o acesso a informações verídicas sobre a alocação e apropriação dos custos, para subsidiar a tomada de decisão (BORGES; CHOTOE; VARELA, 2014).

Segundo Ensslin et al. (2014) a área de custos evoluiu com o desenvolvimento econômico e crescimento das empresas, ao mesmo tempo em que considerou o aumento das atividades produtoras e a complexidade dos negócios. Nesse contexto, o controle empresarial se destaca pela eficiência com que trata os ativos, a execução financeira e a alocação dos recursos (CAMPOS, 2014). Logo, a ideia de controle pode melhorar os preços de venda, ao mesmo tempo em que torna a organização mais competitiva.

Cabe frisar que a área de custos possibilita a transmissão de informações importantes sobre o negócio, uma vez que os gestores podem utilizar para melhorar o planejamento e apropriação dos custos aos produtos e serviços integrados. Quando se trata do planejamento e controle, o custeio ABC dispõe de elementos adicionais sobre cada atividade realizada, ao passo em que o custeio variável aloca os custos variáveis aos produtos fabricados e o custeio por absorção engloba todos os gastos incorridos no processo de produção. Nesse contexto, as organizações podem fazer uso das metodologias de custeio de forma combinada, para garantir o bom planejamento e controle empresarial do preço de venda e dos custos incorridos.

2.2 Metodologias de custeio na gestão estratégica

Com a globalização, o mercado começou a se expandir, conseqüentemente houve também o aumento da concorrência, e com isso as empresas passaram a investir em tecnologias avançadas e de controle, para diminuir custos e tornar o negócio mais competitivo (OLIVEIRA et al., 2015). Uma das ferramentas responsáveis por essa e outras táticas para obtenção de resultados, consiste no uso de técnicas que possibilitam a gestão estratégica dos recursos. Logo, ao unir tecnologias, táticas e técnicas com a gestão estratégica, o uso das metodologias de custeio para o desenvolvimento, pode ser aperfeiçoado, de modo a tornar a empresa cada vez mais competitiva (MELO; LEONE, 2015).

Para Lizote et al. (2015), a adoção de metodologias de custeio na gestão estratégica exige um conjunto amplo de informações sobre custos, que vão além do que é fornecido por produtos. Logo, diversas outras informações são necessárias para auxiliar no apoio aos objetivos e metas da gestão estratégica, como aquelas relacionadas aos custos com clientes, fornecedores e projetos (RITTA; CITTADIN; PEREIRA, 2015). Para tanto, a adoção de práticas que estimulam o uso da gestão estratégica, tem a finalidade de identificar os tipos de gastos e direcioná-los para a análise da cadeia de valor.

De modo geral, a gestão estratégica observa a análise da cadeia de valor, o posicionamento estratégico da organização e o direcionamento dos custos para a tomada de decisão. Isso, porque, é por meio desses pilares que a organização analisa quais de suas atividades agregam valor e quais delas envolvem o negócio como um todo. Logo, quando da análise da cadeia de valor cabe avaliar o que traz vantagem competitiva para a organização, se o custo do produto ou a cadeia de negócios (CUNHA; BORGERT; FERRARI, 2015).

A adoção de um posicionamento estratégico direcionado aos custos é capaz de preparar a organização em termos de metas e objetivos de longo prazo. Quando se trata do direcionamento dos custos, é preciso ficar atento à análise de custos, de modo a identificar como se comportam e podem ser gerenciados (RITTA; CITTADIN; PEREIRA, 2015). Isso, porque, com o devido posicionamento, a entidade pode viabilizar e dinamizar tanto a continuidade, como a expansão de suas atividades operacionais.

A gestão estratégica de custos se configura como um processo de análise dos custos, que permite desenvolver e identificar estratégias apropriadas para produzir vantagens

competitivas. Nesse contexto, as organizações criam um diferencial competitivo que proporciona a criação de benefícios que chamam a atenção do cliente, ao mesmo tempo em que lhe concede um custo igual ou menor do que aquele que é oferecido pelos concorrentes (ZONATTO et al., 2014). Para tanto, cabe frisar que as empresas não costumam escolher apenas uma estratégia, mas aderem a um conjunto de estratégias que lhes permitam ser líderes em termos de custo, diferenciação de produtos e focalização.

Oliveira et al. (2015) ressaltam que a gestão estratégica de custos tem o propósito de gerar informações úteis para o negócio, dando enfoque aos custos e ao processo de tomada de decisão. Desse modo, um de seus objetivos envolve a cadeia produtiva, que observa desde a matéria-prima até o produto final colocado à disposição para venda (MELO; LEONE, 2015). Sendo assim, pode ser interpretada como um processo que precisa ser estudado e elaborado com cuidado, de modo a evitar problemas advindos com uma compra mal realizada de matéria-prima e insumos, ou a fixação equivocada do volume a ser produzido.

2.3 Metodologias de custeio no apoio a decisões

Quando se observa mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e até políticas no ambiente, as empresas passam a se preocupar com o que os clientes precisam para tomar decisões. Logo, o uso de metodologias de custeio para quantificar os custos dos produtos e serviços é essencial para que a organização possa se tornar competitiva e os preços acessíveis para os clientes (ARAÚJO et al., 2015). Para tanto, muitas entidades são atraídas para adotar e combinar as metodologias de custeio existentes e, assim, atender as demandas internas de apoio à tomada de decisão (GRANZOTTO; GREGORI, 2015).

De modo geral, percebe-se que há muitos desafios a serem enfrentados pelos profissionais da contabilidade e gestores, quando se trata da gestão de custos. Isso, porque, com a competitividade, faz-se necessário que as empresas acompanhem as mudanças do ambiente e verifiquem qual a metodologia de custeio mais adequada para a organização, a fim de se manterem fortes e terem condições reais de crescer (VOESE; MELLO, 2013). Nessa perspectiva, quando as organizações se deparam com condições de incerteza, as mesmas devem ser capazes de aprender e tomar decisões direcionadas para o desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas organizacionais.

O uso de metodologias de custeio como o ABC, mostra-se como algo importante, uma vez que não se limita ao custeio de produtos, funcionando como uma ferramenta poderosa e apropriada para a gestão de custos. Em uma abordagem mais ampla, voltada para fins gerenciais, uma segunda geração do ABC foi desenvolvida com o intuito de propiciar o aperfeiçoamento do processamento dos custos e das políticas de melhorias de desempenho (MARTINS, 2010). Nessa conjuntura, ressalta-se que esse método é mais atrativo em termos de atividades gerenciais, uma vez que propicia a geração de informações úteis à tomada de decisões (SILVA; GASPARETTO; LUNKES, 2015).

O ABC permite “rastrear” os gastos de uma organização, a fim de monitorar as diversas rotas de consumo dos recursos de suas atividades. Logo, essa metodologia observa a relação dos custos com as atividades, de modo a estabelecer relações entre as atividades e o consumo dos recursos. Ponderando a respeito da implantação dessa metodologia de custeio, salienta-se que a mesma requer uma análise aprofundada do sistema de controle interno da entidade, uma vez que sem esses procedimentos, o método se torna inviável para a tomada de decisão (ZANIEVICZ et al., 2013).

Ponderando a respeito das metodologias de custeio existentes, o custeio por absorção e o custeio variável, podem ser combinados a fim de nortear o processo de tomada de decisão. Nesse contexto, o custeio por absorção pode envolver todos os custos relacionados aos produtos, por dispensar o uso de critérios de rateio. Ademais, o custeio variável pode alocar

todos os custos variáveis aos produtos, e os custos fixos podem ser alocados ao resultado, junto com as demais despesas incorridas no período.

3 Metodologia

Ao considerar as linhas de pesquisa e discussões existentes no CBC, entre os anos de 1994 a 2015, observou-se que há uma grande variabilidade no número, tipos e grupos de trabalho que tratam de Custos. Nessa conjuntura, ao considerar que a adoção dos “Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões”, é imprescindível para o sucesso do negócio e que o desenvolvimento de pesquisas na área pode indicar caminhos para os gestores, o estudo mapeia as características dos trabalhos já publicados. Nesse contexto, o estudo se enquadra como uma pesquisa descritiva, uma vez que se preocupa em identificar os artigos que tratam da temática, ao mesmo tempo em que sistematiza o que se tem escrito sobre o assunto.

No que diz respeito aos procedimentos, o presente estudo se caracteriza como de caráter bibliométrico, uma vez que permite identificar e analisar alguns indicadores da bibliometria, ao observar os artigos publicados nos anos de 2011 a 2015. Ademais, permite identificar quais os pontos de pesquisa saturados, bem como aqueles que merecem mais atenção por parte dos pesquisadores. Dentre as variáveis pesquisadas, destacam-se: dados de autoria, relações entre instituições, unidade de análise, proposição dos artigos e aspectos metodológicos delineados (OKUBO, 1997).

Quando se trata da abordagem do problema, o estudo se enquadra como qualitativo e quantitativo. Isso, porque, faz-se necessário proceder com a análise de conteúdo dos artigos, para identificar as variáveis de pesquisa no resumo, introdução e metodologia dos artigos. Com os dados coletados, adotou-se a estatística descritiva para mapear a unidade de análise, objetivos e metodologias traçados nos estudos que destacam o uso dos “Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões”. Além disso, procedeu-se com a análise das relações existentes entre autores e instituições, com o auxílio do *software* Ucinet®.

No que concerne ao recorte temporal, considerou-se a consolidação da linha de pesquisa referente a “Custo como ferramenta para planejamento, controle e apoio a decisões”, a partir de 2011 até 2015, o que resultou em 363 (trezentos e sessenta e três) artigos. Já em relação a temática e linha de pesquisa definida para determinar quais artigos compõem a amostra, a mesma foi selecionada por influenciar diretamente nas ações desenvolvidas pelas empresas. Logo, os dados são de natureza secundária e a coleta considerou o uso de um *checklist*, que pudesse contemplar todas as variáveis pertinentes a bibliometria.

4 Análise metodológica e bibliométrica

Com o levantamento e análise dos artigos publicados no CBC, observou-se quanto aos objetivos propostos que, em regra, os mesmos se propunham a identificar (FEDATO; SILVA; SORNBERGER, 2011; GUINZELLI; CERUTTI; BATTISTI, 2012), analisar (MELLO; REIS, 2012; FERNANDES; LORANDI, 2012), mensurar (ALVES; GONÇALVES; MOIZINHO, 2013; SILVA; SOUSA; SOARES, 2014) ou evidenciar (BARRETO; MACEDO; ALVES, 2012; NASCIMENTO; VARGAS, 2012) algo relacionado as metodologias de custeio. Quanto ao objeto ou unidade de análise utilizada pelos autores, observa-se a predominância de estudos envolvendo empresas de pequeno (WERNKE; MATEUS, 2012; SANTOS; CARMO; LIMA, 2013) ou médio (CESCON; SOUZA; ALMEIDA, 2013; TEIXEIRA; MEDEIROS, 2013) porte.

Seguindo com a análise da metodologia adotada pelos pesquisadores, constata-se quanto aos métodos de pesquisa, que dos 363 artigos analisados, 62,53% (227) não indicaram,

de forma clara ou explícita, qual o método utilizado para construção do trabalho. Contudo, ao proceder com a leitura do resumo e da metodologia dos artigos, verifica-se que 28,1% (102) dos trabalhos apresentam características do método dedutivo, 16,25% (59) do indutivo e os demais como: hipotético-dedutivo 7,71% (28), dialético 6,88% (25), comparativo 3,31% (12) e estatístico 0,28% (1). Já dentre aqueles que conseguem expressar, de forma clara, o método de pesquisa utilizado para construir o artigo, predomina o uso de trabalhos que adotam do método estatístico, com 25,62% (93).

Salienta-se que quando o artigo apresenta o método de pesquisa utilizado na construção do trabalho, o mesmo tende a orientar o leitor quanto aos procedimentos que foram adotados no processo de coleta e análise dos dados. Nessa conjuntura, destaca-se que o método estatístico, escrito pelos autores pesquisados e identificado, como de caráter predominante, se fundamenta na aplicação de testes de probabilidade. Já o método do tipo dedutivo, identificado no estudo após a leitura dos resumos e metodologias, preocupa-se em seguir uma ordem lógica e fundamentada em premissas científicas (HERNÁNDEZ-SAMPIERI; FERNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO).

Analisando os métodos de pesquisa abordados nos artigos, salienta-se que os mesmos são de fato aplicáveis a área das Ciências Sociais Aplicadas, mas que requerem atenção e cuidado quanto ao enquadramento. Isso, porque, o mesmo acaba por indicar as etapas a cumprir para realizar o estudo, bem como definir as técnicas a serem utilizadas para desenvolvê-lo e responder ao problema proposto. Dentre os métodos que poderiam ser adotados pelos pesquisadores da área contábil, destaca-se o monográfico, que consiste em se fazer um estudo mais aprofundado sobre o assunto.

No que concerne à abordagem do problema, verifica-se que dos 363 artigos, 85,67% (311) não indicaram, de forma específica, qual a abordagem utilizada para realização do trabalho. No entanto, nota-se que 36,91% (134) deles apresentam atributos do empirismo, 34,71% (126) da fenomenologia e os demais se enquadraram entre positivismo 11,85% (43) e estruturalismo 1,93% (7). Já dentre aqueles que conseguem expressar, de forma clara, a abordagem de pesquisa utilizada para desenvolver o artigo, sobressai o desenvolvimento de estudos que seguem a abordagem metodológica do empirismo, com 13,77% (50).

Destaca-se que a apresentação e discussão, a respeito da abordagem metodológica possibilitam ao leitor a identificação sobre qual o processo de investigação foi utilizado e qual enfoque contribui para a definição do problema de pesquisa. Nessa perspectiva, o empirismo trata de uma ciência que esclarece apenas a face observável da realidade, ou a superfície dos fenômenos, a partir de uma experiência sensorial, que acredita na capacidade dos indivíduos em perceber os fatos. No que diz respeito a abordagem da fenomenologia, destaca-se que a mesma observa um conjunto de fenômenos e correntes das ciências humanas, que consideram as relações e a adequação em termos de tempo e espaço dos diversos componentes de uma sociedade.

A respeito das abordagens metodológicas, constata-se que os artigos assumem um enfoque mais empírico, capaz de induzir o pesquisador ao reconhecimento da técnica de mais adequada para responder ao que se propõe com o trabalho. Nessa conjuntura, a sua utilização nos artigos analisados torna o processo de investigação aceitável, sem comprometer a finalidade. Destaca-se que os estudos também poderiam incluir a abordagem crítico-dialética, de modo a permitir uma maior discussão e debate sobre o assunto, bem como o uso da abordagem sistêmica, para estabelecer relações que possam ser explicadas pela teoria dos sistemas.

Quanto à estratégia de pesquisa, observa-se que 65,56% (238) dos artigos combinam as formas existentes para responder ao problema de pesquisa, o que é natural em estudos da área das Ciências Sociais Aplicadas, na qual se insere os trabalhos pesquisados. Ao analisar os demais trabalhos, observa-se que 31,94% (88) destacam que fazem uso exclusivo da

estratégia descritiva, ao passo em que 4,96% (18) empregam o estudo de caso. Os dados também indicam o tímido uso de trabalhos exploratórios, bibliográficos, de levantamento, pesquisa-ação, documental, experimental e *Grounded theory*.

Cabe frisar que as estratégias de pesquisa permitem ao pesquisador examinar questões ou analisar a validade de suas deduções. Logo, predomina estudos descritivos, cujo propósito consiste em traçar as características de determinada população, fenômeno ou relações entre variáveis. O uso do estudo de caso observa a análise concentrada de um único caso e a triangulação, com vias a se aprofundar os conhecimentos sobre determinado objeto. Destaca-se que o uso de estudos exploratórios (2,20%) é válido, quando se busca esclarecer fatos pouco estudados, ao passo em que a pesquisa bibliográfica se vale da busca de aparato conceitual que sustente o problema de pesquisa.

Em termos de estratégias de pesquisa salienta-se que são comumente aplicáveis a área das Ciências Sociais Aplicadas, principalmente, quando se observa o enquadramento do estudo quanto aos seus objetivos, procedimentos e abordagem do problema. Isso, porque, direcionam o pesquisador e o potencial leitor quanto ao caminho percorrido para desenvolver o estudo, tanto em termos teóricos como empíricos. Quando se destaca a combinação de estratégias de pesquisa, os trabalhos publicados se tornam mais ricos e imprimem maior qualidade.

Ao cruzar as informações pertinentes ao recorte temporal e a origem dos dados, observa-se que 78,79% (286) dos artigos pesquisados adotam o recorte temporal transversal, ou seja, contemplam dados de um único momento no tempo. Dentre os 286, predomina o uso de dados primários, 87,41% (250), o que é comum em estudos que se valem da realização de entrevistas, observação ou aplicação de questionários. Os 12,24% (35) são desenvolvidos com dados secundários, o que é recorrente em estudos que se utilizam de dados de relatórios empresariais ou extraídos de programas específicos.

No que concerne aos estudos longitudinais, observa-se que 21,21% (77) deles adotam um recorte temporal que abrange mais de um momento de coleta ou ano. Dentre esses 77 artigos, constata-se que 27,27% (21) se utilizam de dados primários e 71,43% (55) de dados secundários. Nessa conjuntura, salienta-se que a adoção de dados secundários em estudos com recorte longitudinal é comum em pesquisas que analisam a evolução de dados de custos em mais de um período ou que se preocupam em fazer análises comparativas com dados extraídos de documentos.

Salienta-se que a definição do recorte temporal e origem dos dados norteiam o leitor em termos de tempo e espaço necessários para responder a um problema de pesquisa viável e contemporâneo. Nesse contexto, predomina estudos que adotam um recorte transversal, por coletarem dados pertinentes a um só momento no tempo (HERNÁNDEZ-SAMPIERE; FERNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO, 2006). No que concerne aos dados primários, destaca-se que contemplam informações que ainda carecem de coleta e tratamento. Ademais o recorte longitudinal se utiliza de dados extraídos de diversos momentos no tempo, predominando dados de origem secundária.

Analisando as técnicas de coleta adotadas pelos pesquisadores em seus estudos, verifica-se que 17,91% (65) optam por combinar diversas técnicas para análise de resultado (entrevista e observação, ou questionário e observação, ou entrevista e questionário), o que é comum em trabalhos envolvendo estudos de caso. Nessa conjuntura, destaca-se que o uso de técnicas combinadas pode tornar o trabalho mais robusto e responder ao problema de pesquisa de forma eficaz. Os estudos também apontam outras técnicas de coleta, tais como: *checklist* (118), entrevista (64), formulário (18), *focus group* (1), observação (17) e questionário (80).

Destaca-se que a indicação das técnicas utilizadas para subsidiar o processo de coleta de dados permite, ao leitor, identificar como os dados foram obtidos e/ou extraídos para análise. Logo, observa-se que 32,51% (118) das técnicas adotadas se valem do *checklist*, que

permite identificar se elementos previstos na teoria estão disponíveis. A adoção do questionário também chama atenção, uma vez que corresponde a 22,04% (80) dos estudos analisados e se propõe a coletar dados com o uso de um roteiro de perguntas e que podem ser respondidas sem a presença do pesquisador.

Analisando os dados encontrados, constatou-se que 17,91% (65) dos artigos se valem do uso de técnicas de coletas combinadas, principalmente em situações que envolvem entrevistas. Esse tipo de técnica costuma ser utilizada junto com a observação, com o propósito de avaliar o ambiente e obter informações que possam ser extraídas além da fala ou resposta as perguntas. Isso estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas por parte do pesquisador, que consegue ampliar o seu campo de visão e reunir elementos explicativos que dificilmente conseguiriam ser extraídos com a análise de um único documento ou informações obtidas de um elemento de análise.

Em se tratando da definição da população ou amostra a ser estudada apontada nos estudos, nota-se que 63,36% (230) dos respondentes declaram desenvolver estudos mediante o levantamento ou censo populacional. Isso mostra certa preocupação em obter dados suficientes para permitir fazer inferências ou generalizações a respeito do que foi coletado. Os dados revelam que 35,81% (130) dos estudos se valem da amostra não probabilística, que não requer o uso de técnicas estatísticas para definir um número mínimo de participantes, mas o interesse e/ou disponibilidade de indivíduos ou dados para análise, como acontece com a amostra por acessibilidade ou conveniência, 34,16% (124).

Ao determinar a população ou o tipo de amostragem a ser utilizada no estudo, admite-se que seja possível identificar e selecionar quantos indivíduos ou objetos podem compor o estudo. De modo geral, destaca-se que a população ou universo da pesquisa, costuma reunir elementos diversos e com características similares para análise. Nessa conjuntura, o uso da amostra probabilística considera o acaso ou eventualidade na escolha sobre quem ou o que irá compor a unidade de análise. Já a amostra não probabilística se preocupa em constituir um subconjunto da população que depende, exclusivamente, dos critérios definidos pelo pesquisador (SAMPIERI; FERNANDEZ-COLLADO; LÚCIO, 2006).

Quanto à técnica de análise dos dados, nota-se 66,12% (240) dos pesquisadores declaram fazer uso da avaliação qualitativa, com a técnica de análise de conteúdo. O estudo indica que 33,33% (121) dos respondentes fazem uso da avaliação quantitativa, o que vem se expandindo ao longo dos anos, principalmente, após a criação de novos cursos de pós-graduação na área contábil e que formam pesquisadores com maior rigor técnico, com destaque para o uso da estatística descritiva (60), análise multivariada da variância (23) e regressão linear múltipla (9). Como contraponto, também se destaca o desenvolvimento de 5,5% (2) de estudos que adotam a avaliação qualitativa.

Destaca-se que a discussão sobre as técnicas utilizadas na análise de dados possibilita ao leitor compreender quais as premissas consideradas para chegar ao resultado apresentado. Nessa perspectiva, a adoção de medidas de avaliação qualitativa, como a análise de conteúdo e de discurso, requer um estudo acurado sobre o processo de comunicação e intenções de resposta. Quando se trata da avaliação quantitativa, destaca-se que a mesma se direciona para a análise numérica, preocupando-se muito mais com questões quantificáveis, como observados nos estudos que adotam a estatística descritiva, análise multivariada da variância e regressão linear múltipla.

No que concerne à avaliação quantitativa, destaca-se o uso da estatística descritiva, combinada com outras técnicas, com vias a caracterizar o estudo (HERNÁNDEZ-SAMPIERI; FERNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO, 2006). Ponderando a respeito do assunto, nota-se a adoção da análise multivariada da variância, que se vale da regra de dependência para medir a diferença entre duas ou mais variáveis dependentes, ou mediante avaliação não métrica de duas ou mais variáveis independentes. O uso da regressão linear múltipla foi abordado nos

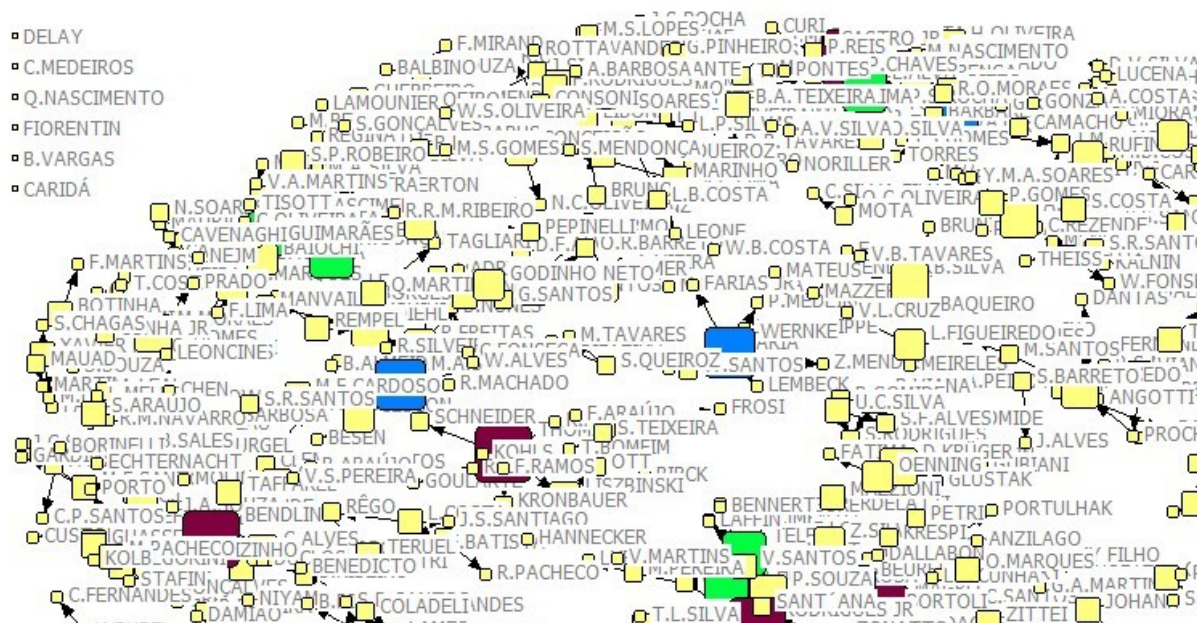
estudos, quando se propunha a avaliar a relação entre uma única variável dependente e um ou mais variáveis independentes.

Por fim, salienta-se que a implementação de avaliações quantitativas tende a tornar os trabalhos acadêmicos mais confiáveis e robustos, o que garante a área das Ciências Sociais Aplicadas, maior rigor técnico e cuidado com o objeto em estudo. Logo, os artigos desenvolvidos na linha de pesquisa analisada, se utilizam timidamente de avaliações quantitativas para definição da amostra e se preocupam mais em trazer maior confiabilidade ao processo de análise. Contudo, cabe destacar que o pouco uso da estatística na definição da amostra, tende a impedir a generalização do estudo a outros indivíduos ou áreas de pesquisa, ao mesmo tempo em que limita os resultados.

4.1 Análise sociométrica e institucional

No que concerne à análise sociométrica, sobre como os autores se relacionam, observa-se que há grupos consolidados e que trabalham de forma cooperativa na construção de trabalhos científicos relacionados ao uso dos custos como ferramenta de planejamento, controle e apoio a tomada de decisão, como ilustrado na Figura 1. Contudo, há outros que desenvolvem trabalhos de forma autônoma, sem estabelecer vínculos com nenhum outro pesquisador: como Edson Queiroz Nascimento (Q. NASCIMENTO), Cristiano Salvador Calixto de Medeiros (C. MEDEIROS), Vladimir Damiani Caridá (CARIDÁ), Sandra Belloli de Vargas (B. VARGAS), Marlene Fiorentin (FIORENTIM), Albino João Delay (DELAY). Analisando o Currículo Lattes desses pesquisadores, nota-se que todos atuam de algum modo na área acadêmica, isto é, seja na condição de discente, docente ou técnico-administrativo.

Figura 1 – Rede de cooperação entre autores



Fonte: Dados da pesquisa (2017), UCINET®.

Destaca-se que o pesquisador Q. NASCIMENTO possui vínculo com a FAESA, como professor titular, já o C. MEDEIROS é Contador da FBM. No que concerne a CARIDÁ, salienta-se que o mesmo estava na graduação do curso de Economia empresarial e controladoria, no momento da publicação, já o B. VARGAS estava vinculado ao mestrado da UNISINOS e atua como docente da área Contábil na FDB, FIORENTIM terminou mestrado na FURB e tem vínculo docente na FAI, e DELAY, estava no mestrado na UFPR e atua como docente da área Contábil na FAEC. Considerando que os trabalhos acadêmicos devem incluir

autores que efetivamente contribuíram com a sua construção, observa-se que apenas 0,69% (6), dos 870 autores que compunham o estudo, desenvolveram trabalhos sozinhos.

Analisando a quantidade de relações, constatou-se que a autora Ieda Margarete Oro (ORO), na cor rosa, doutora em Ciência Contábil e Administração pela FURB, detém o maior número de laços com outros autores, ou seja, 10 vínculos. Isso pode ser justificado pelo fato de atuar em atividades de pesquisa tanto na condição de orientadora de projetos de graduação em Ciências contábeis, como no mestrado. A mesma também assume a condição de revisora da Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE), Unoesc & Ciência, Revista Catarinense da Ciência Contábil, *Brazilian Business Review* (BBR), Revista de Ciências Administrativas (UNIFOR) e Revista Universo Contábil, compondo ainda a condição de membro de corpo editorial dos dois primeiros periódicos.

A autora ORO possui vínculo institucional com a UNOESC, atuando como professora titular do Curso de graduação em Ciências Contábeis e no Mestrado Profissional em Administração. Também atua como coordenadora de projetos relacionados a área de custos, tais como: “Desempenho organizacional e sistemas de controle gerencial” e “Contabilidade gerencial e controladoria”. Logo, a sua rede de relacionamento e cooperação para a produção de artigos científicos é estabelecidas com orientados ou antigos orientados da graduação ou pós-graduação, com quem produz artigos completos, em eventos e periódicos.

A autora Ilse Maria Beuren (BEUREN), na cor vinho, é Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, nível 1A, e é líder do grupo de pesquisa do CNPq “Núcleo de pesquisa em controladoria e sistemas de controle gerencial”. A mesma também atua como docente na graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis da UFSC desenvolve trabalhos de pesquisa na linha de “Uso de instrumentos do sistema de controle gerencial e modelos de gestão da inovação”. Logo, os autores que estão vinculados a sua produção foram ou são estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, é membro do comitê de assessoramento do CNPq e da CAPES, atua como revisora de projetos de fomento e de periódicos, nacionais e internacionais da área de negócios.

O autor Cristian Bau Dal Magro (MAGRO), na cor vinho, está vinculado a UNOCHAPECO, como docente horista, e atua no curso de graduação em Ciências contábeis. Atualmente possui vínculo na condição de discente com a FURB, onde cursa o doutorado em Ciências Contábeis e Administração. Logo, considerando as demandas dos programas de pós-graduação em desenvolver trabalhos acadêmicos, suas relações são estabelecidas em função da necessidade de desenvolver, produzir artigos e atender as demandas do programa. Ademais, o mesmo também atua como revisor de diversos periódicos nacionais, tais como a Revista Catarinense da Ciência Contábil, RACE, Revista Gestão, Finanças e Contabilidade, Organizações Rurais & Agroindustriais e Revista Contemporânea de Contabilidade.

Ponderando a respeito do autor Rogério João Lunkes (LUNKES), na cor vinho, destaca-se que o mesmo é Bolsista produtividade em pesquisa do CNPq, nível 2, e possui vínculo institucional como docente da UFSC, no curso de graduação e pós-graduação em Ciências contábeis. O mesmo também é líder do grupo de pesquisa em “Controladoria”, com linhas de pesquisa relacionada tanto a “Controladoria” em si, como “Controle de gestão”. Logo, os autores que estão vinculados a sua produção são ou foram orientados em atividades acadêmicas da graduação ou pós-graduação. Ademais, ele também atua como revisor de periódicos acadêmicos nacionais e internacionais.

Quanto a análise institucional, indivíduos de IES distintas agem de forma cooperativa, apesar de haver grupos que atuam isoladamente. A FURB desenvolve trabalhos acadêmicos com outras IES, o que pode ocorrer em razão dos programas de pós-graduação que possui e que qualifica docentes de outras IES, que atuam na área de Administração e Ciências contábeis. Na área de Administração, destaca-se o mestrado profissional com área de concentração em “Gestão Moderna de Negócios para Gestão de Organizações”, já na pós-

graduação em Ciências Contábeis, observa-se a existência de Mestrado acadêmico na área de “Controladoria” e Doutorado em “Controladoria e gestão de organizações”.

A UNISINOS possui pós-graduação em Ciências Contábeis, com área de concentração em “Controladoria e finanças”, e Administração, com a área de concentração em “Finanças organizações” e “Competitividade e desenvolvimento econômico”. A USP também possui pós-graduação em Ciências Contábeis, com área de concentração em “Controladoria e contabilidade”, e Administração, com a área de concentração “Estudos organizacionais e desenvolvimento”. A UFU possui pós-graduação em Ciências Contábeis, com área de concentração em “Contabilidade financeira e controladoria”, e Administração, com área de concentração em “Gestão financeira e controladoria”.

A UFC possui pós-graduação em Administração e Controladoria, oferecendo cursos de mestrado acadêmico e profissional, bem como curso em nível de doutorado. A área de concentração desses cursos se dá em “Controladoria e governança” e “Finanças e desenvolvimento econômico”. A UnB/UFPB/UFRN destacam-se como o primeiro programa multi-institucional realizado na região Nordeste, com o intuito de qualificar o corpo docente e estimular a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, que atingiu seu objetivo em 2015, quando foi desmembrado, após formar mestres e doutores. Nessa conjuntura, cada IES criou o seu próprio curso de pós-graduação, estando a UFRN e UFPB com curso de mestrado próprio e a UFPB com o curso de doutorado.

5 Considerações finais e recomendações

O estudo indica que os autores da área não costumam apontar todos os aparatos adotados para definir e/ou delinear o tipo de pesquisa realizada. Nessa conjuntura, destaca-se que 62,53% não informam de forma clara ou explícita qual método utilizado, e 85,67% não apontam a abordagem adotada. Por essa razão, fez-se necessário analisar o resumo e a metodologia de cada um dos artigos pesquisados, de modo a identificar como o estudo se direcionava em termos de método.

Quanto às estratégias de pesquisa, nota-se que 65,56% optam por combinar diferentes táticas para delinear o estudo e responder ao problema de pesquisa, valendo-se sempre da análise descritiva e do levantamento bibliográfico para desenvolver o trabalho. Isso mostra certo cuidado com a realização do estudo, de modo a subsidiar a triangulação de dados. Ademais, constata-se que 17,91% optam pelo uso de técnicas combinadas, com vias a gerar maior robustez ao estudo e reunir os parâmetros adequados para responder problema de pesquisa. Com isso, os dados coletados e as técnicas utilizadas tornam as pesquisas mais objetivas e completas, o que tende a subsidiar e direcionar estudos futuros.

Também foi possível identificar que 63,36% dos artigos publicados na linha de pesquisa objeto de análise se valem do levantamento ou censo populacional, ao passo que apenas 35,81% adotam preceitos que se aproximam da amostra não probabilista. Já em relação a técnicas de análise dos dados, predomina o desenvolvimento de trabalhos com características que o aproximam da pesquisa qualitativa (66,12%). Nessa conjuntura, destaca-se que a adoção de técnicas estatísticas para seleção da amostra ainda é pouco evidente na área e que os pesquisadores preferem fazer uso da amostra não probabilística ou de fazer um censo, do que se valer das técnicas existentes para fazer inferência estatística.

No que concerne ao nível de relacionamento entre os pesquisadores da área, observa-se que Oro, M. L. Silva, Beuren, Magro, Lunkes e Thomaz foram os que mais se destacaram em termo de pesquisa. Já em relação às redes de cooperação institucionais, observa-se que a FURB, UFC, UNISINOS, USP e UFU são as que mais publicam artigos acadêmicos sobre a temática de “Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões”. Por

tanto, salienta-se que tudo isso é justificado pela condição dos autores, que possuem o título de Doutor e estão vinculados a programas de pós-graduação, projetos de pesquisa e IES.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se o mapeamento das demais linhas de pesquisa do CBC, bem como ampliar o recorte temporal, de modo a indicar como se dá a evolução de cada área de pesquisa relacionada aos Custos. Ademais, a inclusão de outros eventos, bem como a inclusão de periódicos, nacionais e internacionais, específicos para a área de custos podem ser interessantes, para verificar o que se produz e discute em outros ambientes de pesquisa. A realização de estudos que acompanhem a trajetória dos trabalhos, de modo a verificar se os mesmos são oriundos de monografias, dissertações ou teses, bem como identificar se eles também são ajustados para publicação em periódicos.

Referências

ALVES A. P. F. et al. Custos de suprimentos: estudo exploratório com aplicação de modelo de mensuração de custos logísticos. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 4, p. 694-707, dez. 2013.

ANZILAGO, M.; BERND, D. C.; VOESE, S. B. Mercado de trabalho dos profissionais de custos no Paraná: Um estudo sobre a demanda, habilidades e competências exigidas. **Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 194-218, jan./abr. 2016.

ARAÚJO, C. A.; CARNEIRO, A. F.; SANTANA, A. F. B. Sistemas de Custos Públicos: Entendimento e Implantação nos Municípios de Rondônia. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, p. 70-89, maio/ago. 2015.

ARAÚJO, J. G. et al. Arranjo Produtivo Local de Confecção do Estado de Pernambuco: Utilização de Práticas Gerenciais de Custos e Formação de Preço para Tomada de Decisão. In: Congresso Brasileiro da USP, 15, 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ABC, 2015.

BORGES, F. Q.; CHOTOE, J. R.; VARELA, L. B. Administração energética e análise tendencial de custos econômicos de fontes de geração no Brasil. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v. 12, n. 3, p. 100-121, set./dez. 2014.

BORINELLI, B. et al. Relação entre custos, desempenho e variáveis educacionais do ensino fundamental: um estudo de caso em Ibiporã-PR. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 65, n. 3, p. 335-354, jul./set. 2014.

CAMPOS, L. H. C. Gestão de custos em projetos da secretaria de defesa social de Minas Gerais. **Revista de Gestão e Projetos**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 105-118, set./dez. 2014.

CUNHA FILHO, C. S.; SOUZA, A. R. L. Análise dos Custos Envolvidos na Construção de Unidades Habitacionais Vinculadas ao Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV): Estudo de um Empreendimento Imobiliário na Região Metropolitana da Capital do Estado do Rio Grande do Sul. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 34-44, jan./abr. 2015.

CUNHA, L. C.; BORGERT, A.; FERRARI, M. J. Gestão estratégica de custos nos cursos de graduação em ciências contábeis das instituições de ensino superior do estado de Santa

Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v. 14, n. 41, p. 61-73, jan./abr. 2015.

ENSSILN, S. R. et al. Comportamentos dos custos: seleção de referencial teórico e análise bibliométrica. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 02-25, set./dez. 2014.

FERREIRA, L. R. C.; COSTA, P. S.; ÁVILA, J. R. M. S. Efeito de informações precedentes no comportamento assimétrico dos custos. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 03-18, jan./abr. 2016.

GRANZOTTO, A.; GREGORI, R. Gestão de Custos: Uma Ferramenta Eficiente nas Tomadas de Decisão nas Micro e Pequenas Empresas In: Congresso Brasileiro de Custos, 22, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ABC, 2015.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

JESUS E. R. et al. As características da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense. In: Congresso Brasileiro de Custos, 22, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ABC, 2015.

LIZOTE, S. A. et al. Custos de produção e formação do preço de venda: um estudo do desempenho e orientação empreendedora em pequenas empresas. In: Congresso Brasileiro de Custos, 22, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ABC, 2015.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MECCA, M. S. et al. Utilização do custo padrão como ferramenta de auxílio aos gestores na tomada de decisão In: Congresso Brasileiro de Custos, 22, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ABC, 2015.

MELO, M. A.; LEONE, R. J. G. Alinhamento entre as Estratégias Competitivas e a Gestão de Custos: um Estudo em Pequenas Empresas Industriais do Setor de Transformação. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 12, n. 5, p. 83-104, set./out. 2015.

OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples**. Paris: OCDE/GD, 1997.

OLIVEIRA, C. E. et al. Análise da cadeia de valor como instrumento da gestão estratégica de custos: um estudo em uma indústria de torrefação e moagem de café. In: Congresso Brasileiro de Custos, 22, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ABC, 2015.

PEINADO, E. S. et al. Capital intelectual e a vantagem competitiva: a tomada de decisão para agregar valor. In: Congresso Brasileiro de Custos, 22, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ABC, 2015.

RITTA, C. O.; CITTADIN, A.; PEREIRA, B. S. Análise da produção científica sobre gestão estratégica de custos no Congresso Brasileiro de Custos. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 6, n. 10, 77 p. 76-95, jan./jun. 2015.

SALES, M. et al. Gestão de consultórios e clínicas odontológicas na cidade de Vitória: um mapeamento para entender as necessidades dos gestores. In: Congresso Brasileiro de Custos, 22, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ABC, 2015.

SANTOS, G. C. Análise bibliométrica dos artigos publicados como estudos bibliométricos na história do Congresso Brasileiro de Custos. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 4-13, jan./abr. 2015.

SILVA, P.; GASPARETTO, V.; LUNKES, R.J. Custos no transporte rodoviário de passageiros e encomendas: estudo em uma empresa Catarinense. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 14, n. 42, p 25-40, maio/ago. 2015.

SILVA, S. G.; BISPO, O. N. A.; MAIA, S. C. A importância dos instrumentos de contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas: um estudo em empresas de São João del Rei-MG. In: Congresso Brasileiro de Custos, 22, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ABC, 2015.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A.; BORBA, J. A. Uma análise das características dos trabalhos “ditos” bibliométricos publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. In: Encontro da ANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012.

VIEIRA, R. L. P.; TEIXEIRA, F. S.; HANSEN, J.E. Análise Bibliométrica dos Artigos sobre Auditoria Publicados na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) no período de 2008 a 2014. In: Congresso UFU de Contabilidade, 1, 2015, Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: UFU, 2015.

VOESE, S. B.; MELLO, R. J. G. Análise bibliométrica sobre gestão estratégica de custos no Congresso Brasileiro de Custos: aplicação da lei de Lotka. **Revista Capital Científico**, Guarapuava, v. 11, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2013.

VORPAGEL, A. C. M.; HOFER, E.; SONTAG, A. G. Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: Um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon – PR. In: Congresso Brasileiro de Custos, 22, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ABC, 2015.

WERNKE, R.; BORNIA, A. C. A contabilidade gerencial e os métodos multicriteriais. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, São Paulo, v. 14, n. 25, p. 60-71, jan./abr. 2001.

ZANIEVICZ, M. et al. Métodos de Custeio: uma meta-análise dos artigos apresentados no Congresso Brasileiro de Custos no período de 1994 a 2010. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 15, n. 49, p. 601-616, out./dez. 2013.

ZONATTO, V. C. S. et al. Investigação de práticas de gestão de custos conjuntos em indústrias de laticínios: uma abordagem contingencial. **Enfoque Reflexão Contábil**, Maringá, v. 33, n. 1, p. 123-142, jan./abr. 2014.